

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
UNIDADE ACADÊMICA DE LICENCIATURA E FORMAÇÃO GERAL
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DANIEL OFFREDI XAVIER

ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO
IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA

JOÃO PESSOA
2026

DANIEL OFFREDI XAVIER

ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO
IFPB CAMPUS JOÃO PESSOA

Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Licenciatura em Matemática, apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientador: Dr. Daniel Matos de Carvalho

JOÃO PESSOA
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha, IFPB *Campus* João Pessoa

X3a Xavier, Daniel Offredi.

Análise da evasão do curso de Licenciatura em matemática
do IFPB *campus* João Pessoa / Daniel Offredi Xavier. – 2026.
26 f. : il.

TCC (Graduação – Licenciatura em Matemática) – Instituto
Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de
Licenciatura e Formação Geral em Matemática, 2026.

Orientação: Prof^o Dr. Daniel Matos Carvalho.

1.Evasão escolar. 2. Licenciatura em matemática. 3. IFPB.
4. Ensino superior. I. Título.

CDU 37.015.3:51(043)

DANIEL OFFREDI XAVIER

**ANÁLISE DA EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO IFPB CAMPUS JOÃO
PESSOA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) submetido a
Coordenação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática,
do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), como parte dos requisitos
institucionais para a obtenção do grau de **LICENCIADA EM
MATEMÁTICA**.

Aprovada em 10 de fevereiro de 2026.

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Daniel Matos de Carvalho
Instituto Federal da Paraíba
Orientador

Prof. Dr. Flavio Alves de Albuquerque
Instituto Federal da Paraíba
Examinador

Prof. Me. Romulo de Oliveira Lins Vieira de Melo
Instituto Federal da Paraíba
Examinador

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Matos de Carvalho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 24/02/2026 11:01:16.
- **Romulo de Oliveira Lins Vieira de Melo** PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 25/02/2026 08:38:37.
- **Flavio Alves de Albuquerque**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 28/02/2026 11:02:43.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/02/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 828883
Verificador: 0c662d426c
Código de Autenticação:



AGRADECIMENTOS

A Deus, por me ajudar sempre.

A minha mãe, Gisele Offredi Xavier, e o meu pai, Alexandre da Silva Xavier, por cuidarem de mim.

Aos meus amigos de Fortaleza que conheci durante o ensino médio e na faculdade, em especial Pablo Caldas de Moraes, Messyo Sousa Brito, Carlos Alberto Thomaz Melgueiro, Marcos Felisberto Lopes da Silveira Soares, Lia Luna Baima, Clara Augusta Melo de Aguiar, Adley Breno Nobre Silva, Anderson Damasceno de Paula, Rafael Gomes de Sousa, Renê Arthur Melo Medeiros, Jonhson Viana, Ketlen Rebouças e Jefferson Ferreira, por conviverem comigo e manterem o contato comigo até hoje.

Ao meu amigo Cristian Oliveira Araújo por ceder o seu trabalho para ajudar na realização deste.

Ao meu orientador Dr. Daniel Matos de Carvalho por ter me ajudado.

RESUMO

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo que gera perdas sociais, acadêmicas e econômicas significativas. Este estudo analisa os índices de evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – *Campus* João Pessoa entre 2019 e 2024. A metodologia consistiu em uma pesquisa documental exploratória com abordagem quali-quantitativa, utilizando dados institucionais e revisão integrativa da literatura. Os resultados indicam que, dos 417 ingressantes no período, 207 (49,64%) evadiram, aproximando-se da média nacional de licenciaturas em exatas. O perfil predominante do evadido é masculino (65,5%), oriundo de escola pública (76%) e com vulnerabilidade socioeconômica latente. Conclui-se que o baixíssimo índice de diplomados (4,23%) evidencia uma ociosidade preocupante, demandando políticas de retenção focadas em apoio pedagógico e assistência estudantil.

Palavras-chave: Evasão escolar. Licenciatura em Matemática. IFPB. Ensino Superior.

ABSTRACT

Higher education dropout is a complex phenomenon that generates significant social, academic, and economic losses. This study analyzes the dropout rates in the Mathematics Licenciature degree program at IFPB – João Pessoa *Campus* between 2019 and 2024. The methodology consisted of an exploratory documentary research with a quali-quantitative approach, using institutional data and an integrative literature review. The results indicate that, out of the 417 entrants in the period, 207 (49.64%) dropped out, approaching the national average for exact sciences licenciature programs. The predominant profile of the drop-out is male (65.5%), coming from public schools (76%), and with latent socioeconomic vulnerability. It is concluded that the very low graduation rate (4.23%) highlights a worrying idleness, demanding retention policies focused on pedagogical support and student assistance.

Keywords: School dropout. Mathematics Licenciature degree. IFPB. Higher Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	9
3 OBJETIVOS	10
3.1 Objetivo Geral	10
3.2 Objetivos Específicos	10
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
4.1 O Modelo de Integração do Estudante de Vincent Tinto	11
4.2 Definições de Evasão: Perspectiva Institucional e Operacional	11
4.3 Fatores Determinantes da Evasão na Licenciatura	12
4.4 Panorama Comparativo em Outras Instituições	13
5 METODOLOGIA	15
5.1 Coleta e Corpus de Dados	15
5.2 Definição Operacional de Evasão	15
5.3 Procedimentos de Análise	15
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
6.1 Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Ingressantes	17
6.2 Análise Quantitativa da Evasão Acumulada	19
6.3 O Perfil do Aluno Evadido no IFPB	21
6.4 Eficácia do Curso e Índices de Diplomação	21
7 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A expansão e a democratização do ensino superior no Brasil, intensificadas a partir da década de 1990, ampliaram significativamente a oferta de vagas e o acesso das classes sociais desfavorecidas ao ambiente acadêmico (Ferreira; Bierhalz, 2023). Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) revelam que o número de matrículas saltou de 2,7 milhões em 2000 para mais de 8,9 milhões em 2021 (Brasil, 2023). Contudo, esse crescimento não foi acompanhado por mecanismos plenamente eficazes de retenção, tornando a evasão escolar um dos maiores desafios das instituições contemporâneas. Em 2020, o número de alunos desvinculados dos cursos de graduação no país atingiu a marca crítica de 2.145.831 (São Paulo, 2022).

A evasão é compreendida como uma postura ativa do estudante que, por vontade própria, decide interromper o ciclo de estudos ao qual está vinculado (Bueno, 1993). Esse fenômeno gera perdas multidimensionais: para o aluno, representa a interrupção de sonhos e atraso profissional; para a instituição e o Estado, resulta em desperdício de recursos financeiros e ociosidade de infraestrutura e pessoal (Silva Filho *et al.*, 2007). No âmbito do IFCE *Campus* Fortaleza, por exemplo, estima-se que o impacto financeiro da evasão entre 2010 e 2018 tenha superado a cifra de 26 milhões de reais (Araújo, 2021).

No cenário das licenciaturas, o problema é historicamente acentuado. Enquanto a taxa média de evasão nessas graduações é de 57,2%, o curso de Licenciatura em Matemática registra um índice de 61,7% (Giusti, 2024). Estima-se que apenas 6,2% dos ingressantes nesta carreira consigam concluir o curso no Brasil, o que compromete diretamente o suprimento de professores para a educação básica (Bittar *et al.*, 2012).

Diante dessa problemática, o presente trabalho volta seu foco para o curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – *Campus* João Pessoa. O objetivo é analisar os índices de evasão nesta unidade no período de 2019 a 2024, confrontando-os com indicadores nacionais e identificando as particularidades do perfil do aluno evadido no contexto local.

Para fundamentar essa análise, utiliza-se a Teoria de Integração do Estudante de Vincent Tinto (1975). Segundo este modelo, a permanência depende do sucesso

do aluno em se integrar a dois sistemas: a integração acadêmica (desempenho formal e interação docente) e a integração social (pertencimento e relações com pares). Falhas nessas integrações enfraquecem o compromisso do aluno com o diploma, resultando no abandono (Pacheco, 2022).

Por fim, é necessário alinhar a definição de evasão utilizada nesta pesquisa. Institucionalmente, o IFPB classifica como "evadido" o aluno que não renova sua matrícula. Todavia, para garantir uma análise mais fidedigna do abandono real, este estudo adota uma concepção ampliada, somando os alunos tecnicamente evadidos àqueles que solicitaram o "cancelamento voluntário" de matrícula, visto que ambos representam uma decisão deliberada de encerrar o vínculo com a instituição.

2 JUSTIFICATIVA

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade crítica de diagnosticar e mitigar os elevados índices de evasão acadêmica, fenômeno que compromete a eficácia das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. De acordo com o INEP, o curso de Licenciatura em Matemática apresenta uma das maiores taxas de abandono do país, atingindo 61,7% (São Paulo, 2022; Giusti, 2024). O agravante reside no fato de que apenas 6,2% dos ingressantes nesta graduação conseguem concluir o curso, evidenciando uma insuficiência crítica para atender à crescente demanda por docentes na educação básica (BITTAR *et al.*, 2012; Souza; Lima, 2023).

Do ponto de vista social e institucional, a evasão representa uma perda multidimensional. Para o Estado, resulta em um severo desperdício de recursos públicos e ociosidade de infraestrutura e pessoal qualificado; no âmbito do IFCE, por exemplo, o impacto financeiro do abandono estudantil foi estimado em mais de 26 milhões de reais (Araújo, 2021). Para o estudante, o desligamento interrompe o desenvolvimento de carreiras e as expectativas de ascensão social por meio da formação superior (Silva Filho *et al.*, 2007; Pacheco, 2022).

Embora existam tendências nacionais, a evasão é um fenômeno que assume características específicas dependendo da região, do tipo de curso e do público atendido (Oliveira, 2019). Portanto, analisar a realidade do IFPB – *Campus* João Pessoa no período de 2019 a 2024 é fundamental para compreender se os fatores locais, como a vulnerabilidade socioeconômica e as dificuldades pedagógicas em disciplinas de exatas, convergem com o cenário nacional (Gomes *et al.*, 2019).

Assim, este estudo pretende fornecer subsídios para que o colegiado e o núcleo docente do curso possam traçar estratégias de retenção mais assertivas, como programas de monitoria e nivelamento, que comprovadamente contribuem para a permanência e o êxito estudantil (Ferreira; Bierhalz, 2023; Souza; Lima, 2023).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar os indicadores de evasão e o perfil dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – *Campus* João Pessoa no período de 2019 a 2024, confrontando a realidade institucional com os índices nacionais e as causas descritas na literatura acadêmica contemporânea.

3.2 Objetivos Específicos

- Levantar o estado da arte sobre a evasão em cursos de Licenciatura em Matemática no Brasil por meio de uma revisão integrativa, identificando os principais fatores institucionais e pessoais que motivam o abandono.
- Sumarizar os dados documentais fornecidos pelo IFPB para calcular a taxa real de evasão do curso, considerando não apenas o conceito técnico institucional, mas também os casos de cancelamento voluntário de matrícula.
- Identificar o perfil socioeconômico (sexo, renda, raça e origem escolar) dos alunos evadidos, buscando identificar possíveis relações entre a vulnerabilidade social e a interrupção da trajetória acadêmica.
- Comparar os índices de ociosidade e diplomação do IFPB com os dados de outras Instituições de Ensino Superior (IES), como a UnB, a UTFPR e o IFCE, para diagnosticar se a realidade local converge com a média nacional de formação de professores de exatas.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 O Modelo de Integração do Estudante de Vincent Tinto

A evasão no ensino superior é um fenômeno multidimensional que envolve perdas sociais, acadêmicas e econômicas significativas para o aluno, para a instituição e para o Estado (Silva Filho *et al.*, 2007). Nos cursos de Licenciatura em Matemática, esse problema assume contornos críticos, apresentando índices históricos de abandono superiores a 50% (Pacheco, 2022).

A base teórica central para a compreensão da persistência acadêmica reside na Teoria de Integração do Estudante, proposta por Tinto (1975). Segundo esse modelo, a decisão de evadir é o resultado de um processo complexo de interações entre o indivíduo e o sistema universitário (Espinosa *et al.*, 2023). A permanência do aluno está condicionada ao sucesso de sua integração em dois pilares fundamentais:

- **Integração Acadêmica:** Refere-se ao sistema formal da instituição, abrangendo o desempenho escolar (notas e CRE), a qualidade das interações com o corpo docente e o envolvimento em atividades de pesquisa e laboratórios.
- **Integração Social:** Relaciona-se ao sistema informal, envolvendo a convivência com pares (colegas), a participação em eventos sociais e o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

Falhas nessas integrações enfraquecem os compromissos iniciais do estudante com a meta de diplomação e com a própria instituição, resultando no abandono. Estudos contemporâneos ratificam que essa teoria é eficaz para predizer a vontade de persistir, indicando que o suporte social e psicológico é tão relevante quanto o apoio pedagógico (ESPINOSA *et al.*, 2023; FERREIRA; BIERHALZ, 2023).

4.2 Definições de Evasão: Perspectiva Institucional e Operacional

O termo "evasão" pode ser definido de várias formas, variando conforme a ótica administrativa ou acadêmica. Segundo a Andifes (1996), a evasão pode ser de

curso, de instituição ou do sistema como um todo. No contexto do IFPB, a trajetória do estudante é classificada de forma técnica no sistema acadêmico:

- Evadido: Aluno que deixa de renovar sua matrícula no período letivo regular sem justificativa formal.
- Cancelamento Voluntário: Quando o estudante solicita formalmente o encerramento do vínculo jurídico por motivos pessoais.
- Cancelamento Compulsoriamente: Desligamento realizado pela instituição por motivos regimentais, como reprovações sucessivas na mesma disciplina ou ausência prolongada.
- Transferido internamente: O aluno pediu transferência para outro curso do IFPB.
- Transferido externamente: Quando ocorre uma transferência para outra instituição.
- Trancado: O aluno pausa a sua formação e nesse caso ele continua matriculado.
- Formado: Quando o aluno conclui o curso.
- Vinculado: Quando o estudante termina o curso mais ainda tem alguma pendência para ser resolvida e não pode colar grau.
- Intercâmbio: O discente está fazendo o curso em outro país.

Para este estudo, adota-se uma definição ampliada de evasão, somando-se os alunos tecnicamente evadidos com aqueles que cancelaram voluntariamente a matrícula. Essa abordagem justifica-se pois ambos os casos representam uma decisão deliberada do aluno de interromper seus estudos antes da diplomação (Mariano, 2021).

4.3 Fatores Determinantes da Evasão na Licenciatura

A literatura especializada aponta causas recorrentes que explicam a fragilidade da permanência nos cursos de exatas:

- Dificuldades Pedagógicas: Disciplinas como Cálculo, Álgebra Linear e Geometria Analítica são os principais "gargalos" iniciais, provocando reprovações sucessivas que desmotivam o estudante (Costa, 2017; Oliveira, 2019).

- **Conflito Trabalho-Estudo:** A necessidade de conciliar o emprego com a graduação, especialmente em turnos noturnos, é citada como a causa primordial de abandono, uma vez que o aluno tende a priorizar o retorno financeiro imediato em detrimento da dedicação acadêmica (Tavares *et al.*, 2022; Ferreira; Bierhalz, 2023).
- **Déficit de Aprendizagem:** Alunos oriundos de escola pública frequentemente ingressam com bases deficientes em matemática básica, o que dificulta o acompanhamento do ritmo universitário e amplia o risco de evasão (Rodrigues *et al.*, 2014; Bressanni, 2023).

4.4 Panorama Comparativo em Outras Instituições

Comparar os índices locais com outras Instituições de Ensino Superior (IES) revela a gravidade do cenário nacional para a formação de professores de matemática:

- **UnB (Brasília):** Registrou 55,47% de evasão no turno diurno no período de 2014 a 2016, motivada principalmente por dificuldades nas disciplinas de cálculo (Costa, 2017). Classifica o discente como evadido sempre que o motivo registrado para o seu desligamento estivesse relacionado à evasão, diferenciando-o daqueles cujo status de formado.
- **UTFPR (Curitiba):** Apresentou um índice crítico de 69,69% de evadidos entre 2011 e 2017 (Ramos, 2017). Não foram computados os cancelamentos voluntários.
- **IFCE (Fortaleza):** Identificou 57,89% de evasão no período de 2010 a 2018, com o horário diurno sendo a principal barreira para alunos trabalhadores (Araújo, 2021). O IFCE classifica como evasão toda saída sem êxito, incluindo as categorias de abandono, cancelamento voluntário, cancelamento compulsório e transferências (internas ou externas)
- **UEPB (Monteiro):** Apresentou média de evasão de 51,7% no período de 2014 a 2018, reforçando que o problema é sistêmico em diferentes contextos regionais (Pacheco, 2022). Não foram computados os cancelamentos voluntários.

Em contrapartida, dados indicam que a participação em programas de fomento à docência, como o PIBID e a Residência Pedagógica, funciona como um fator protetor, reduzindo drasticamente as chances de desistência (Oliveira, 2019;

Araújo; Vianna, 2018). Atualmente, estima-se que apenas 6,2% dos ingressantes em cursos de Matemática no Brasil consigam concluir a graduação (Bittar *et al.*, 2012).

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo e exploratório, fundamentado em uma abordagem quali-quantitativa (Souza; Lima, 2023; Pacheco, 2022). Segundo Schneider, Fujii e Corazza (2017), essa combinação de métodos é complementar, pois permite uma análise estrutural do problema por meio de dados estatísticos (quantitativa) e uma análise processual das causas e contextos mediante a revisão da literatura (qualitativa).

5.1 Coleta e Corpus de Dados

O estudo utilizou dados secundários fornecidos pela Coordenação de Controle Acadêmico do IFPB – *Campus* João Pessoa, abrangendo o histórico de todos os alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática entre os anos de 2019 e 2024. O banco de dados institucional disponibilizou variáveis fundamentais para traçar o perfil do evadido, tais como: sexo, idade, raça, cota de ingresso, Coeficiente de Rendimento Escolar (CRE), faixa de renda e tipo de escola de origem (pública ou privada).

5.2 Definição Operacional de Evasão

Para garantir o rigor científico e a fidedignidade dos índices, este trabalho diferencia a "evasão técnica" da "evasão real". Institucionalmente, o IFPB classifica como "evadido" apenas o estudante que deixa de renovar sua matrícula sem justificativa. No entanto, seguindo a lógica de Andifes (1996), adotou-se neste estudo o somatório dos alunos classificados como "Evadidos" e "Cancelados Voluntariamente". Essa escolha justifica-se pelo fato de que ambas as situações representam uma decisão deliberada do discente de interromper seu ciclo de estudos antes da diplomação, diferindo apenas pela formalização do pedido de encerramento de vínculo.

5.3 Procedimentos de Análise

O tratamento dos dados seguiu as seguintes etapas:

- Organização por Cortes: Os ingressantes foram agrupados por ano de ingresso (2019 a 2024) para permitir o cálculo da taxa de evasão acumulada e a observação do abandono gradual ao longo dos semestres.
- Análise Descritiva: Os dados foram processados em tabelas para identificar padrões socioeconômicos e acadêmicos predominantes entre os desistentes.
- Revisão Integrativa e Comparativa: Realizou-se uma busca bibliográfica em bases como o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES para confrontar os resultados do IFPB com os índices de outras Instituições de Ensino Superior (IES), como UnB, IFSP, UTFPR e IFCE (Bressanini, 2023; Araújo, 2021; Oliveira, 2019).

Dessa forma, o percurso metodológico buscou não apenas quantificar o fenômeno, mas compreendê-lo à luz das fragilidades estruturais e pedagógicas apontadas pela literatura especializada no ensino de matemática (Gaiosio, 2005; Gatti, 2010).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados permitiu diagnosticar a dimensão da evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – *Campus* João Pessoa, revelando um cenário de alta vulnerabilidade socioeconômica e baixa eficácia de conclusão.

6.1 Perfil Socioeconômico e Demográfico dos Ingressantes

No período analisado, o curso registrou um total de 417 ingressantes. O fluxo de matrículas apresentou seu pico em 2019 (87 ingressos), sofrendo uma queda gradual até atingir o patamar mínimo em 2023 (54 ingressos), com uma leve recuperação em 2024 (66 ingressos) (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do número de alunos que ingressaram na licenciatura em matemática de 2019 a 2024.

Ano de ingresso	Número de discentes	Porcentagem
2019	87	20.9%
2020	75	18.0%
2021	74	17.7%
2022	61	14.6%
2023	54	12.9%
2024	66	15.8%
Total	417	100%

Fonte: CAEST - IFPB

O perfil do estudante que ingressa na Licenciatura em Matemática do IFPB é marcado pela **predominância masculina (66,2%,)** (Figura 1), e pela origem em **escolas públicas (76%)** (Figura 2). Do ponto de vista étnico-racial, **52,6% autodeclaram-se pardos** (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição cor/raça dos discentes que ingressaram na licenciatura em matemática de 2019 a 2024.

Cor/Raça	Número de alunos ingressos	Porcentagem total
Amarela	3 ▾	0.7% ▾
Branca	136 ▾	32.6% ▾
Indígena	3 ▾	0.7% ▾
Parda	220 ▾	52.8% ▾
Preta	38 ▾	9.1% ▾
Não declarada	17 ▾	4.1% ▾

Fonte: CAEST - IFPB

No que tange à situação econômica, os dados revelam uma severa vulnerabilidade: 51,8% dos ingressantes possuem renda familiar entre zero e meio salário mínimo. Esse fator é determinante, pois a literatura indica que a carência de recursos financeiros é uma das causas primordiais do abandono em instituições públicas.

Tabela 3 – Distribuição intervalar da renda familiar dos discentes que ingressaram na licenciatura em matemática de 2019 a 2024 (classificação intervalar definida pelo IFPB).

Renda Familiar - RF	Número de discentes	Porcentagem
0,0 --- 0,5	216	51.8%
0,5 --- 1,0	95	22.8%
1,0 --- 1,5	28	6.7%
1,5 --- 2,5	27	6.5%
2,5 --- 3,5	9	2.2%
RF > 3,5	8	1.9%
Não declarado	34	8.2%

Fonte: CAEST - IFPB

6.2 Análise Quantitativa da Evasão Acumulada

Adotando-se a definição operacional de evasão (soma de "evadidos" institucionais e "cancelamentos voluntários"), verificou-se que 207 estudantes (49,6%) abandonaram o curso entre 2019 e 2024. Destes, 19.4% realizaram o cancelamento voluntário (Tabela 4). Embora esse índice seja numericamente inferior à média nacional de 61,7% citada pelo INEP, ele demonstra que quase metade da força de trabalho discente é perdida antes da graduação.

Tabela 4 – Distribuição da situação da matrícula dos discentes que ingressaram entre 2019 e 2024 na licenciatura em matemática.

Situação	Número de discentes	Porcentagem
Evadido	126 ▾	30.2% ▾
Cancelado voluntariamente	81 ▾	19.4% ▾
Cancelado compulsoriamente	24 ▾	5.8% ▾
Formado	10 ▾	2.4% ▾
Intercâmbio	4 ▾	1.0% ▾
Matriculado	159 ▾	38.1% ▾
Trancado	1 ▾	0.2% ▾
Transferido externamente	2 ▾	0.5% ▾
Transferido internamente	9 ▾	2.2% ▾
Vinculado	1 ▾	0.2% ▾
Total	417 ▾	100% ▾

Fonte: CAEST - IFPB

Ao analisar a evasão por cortes de ingresso, observa-se que as turmas mais antigas apresentam taxas mais elevadas devido ao caráter acumulativo do abandono ao longo dos semestres: turma de 2019 com 70,11% de evasão; turma de 2020 com 64% de evasão e turma 2021 com 63,51% de evasão (Tabela 5).

Tabela 5 – Distribuição da evasão dos discentes que ingressaram entre 2019 e 2024 na licenciatura em matemática.

Ano de ingresso	Taxa de Evasão
2019	70,1%
2020	64,0%
2021	63,5%
2022	50,8%
2023	27,8%
2024	7,6%

Fonte: CAEST - IFPB

Esses números convergem com o estudo de Ramos (2017) na UTFPR, que registrou 69,69% de evasão, e de Araújo (2021) no IFCE, que apontou 57,89%. A concentração do abandono nos anos iniciais reforça a tese de que os primeiros quatro semestres são os períodos de maior risco para o estudante.

6.3 O Perfil do Aluno Evadido no IFPB

Os dados demonstram que a evasão no IFPB não ocorre de forma aleatória, mas segue padrões demográficos e sociais específicos:

1. Gênero: Homens representam 65,5% dos evadidos, confirmando que o sexo masculino possui maior propensão estatística ao desligamento nesta área.
2. Origem Escolar: 76% dos desistentes vieram de escolas públicas. Conforme apontam Bressanini (2023) e Cruz e Proença (2009), o déficit de aprendizagem no ensino básico dificulta a adaptação ao rigor das disciplinas de exatas no ensino superior.
3. Renda: 47,1% dos evadidos pertencem à faixa de renda de até meio salário mínimo. A impossibilidade de conciliar estudos com a necessidade de trabalho para subsistência é citada na literatura como a principal barreira para a permanência.

6.4 Eficácia do Curso e Índices de Diplomação

O dado mais alarmante deste estudo refere-se à taxa de conclusão. Dos 236 ingressantes do período de 2019 até 2021 que poderiam ter se formado em 2024,

apenas 10 foram diplomados, ou seja, 4,23%. Vale salientar que a Taxa de diplomação foi considerada apenas os ingressos nos anos de 2019 a 2021. Esse índice é inferior à média nacional de conclusão para cursos de Matemática, que já é considerada baixa em torno de 6,2%. Essa baixa eficácia resulta em uma grande ociosidade de infraestrutura e desperdício de recursos públicos. No IFCE, estimou-se que o impacto financeiro de índices similares de evasão superou os 26 milhões de reais. O baixo número de diplomados no IFPB sinaliza que as dificuldades pedagógicas em disciplinas, somadas à desvalorização da carreira docente, impedem que o curso cumpra sua função social de suprir a carência de professores na educação básica.

7 CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu diagnosticar a dimensão e as nuances da evasão no curso de Licenciatura em Matemática do IFPB – *Campus* João Pessoa. Os resultados confirmam a hipótese de que o fenômeno não apenas é persistente, mas se alinha de forma preocupante aos indicadores críticos nacionais das licenciaturas em ciências exatas (Ferreira; Bierhaz, 2023; Pacheco, 2022).

Verificou-se que a taxa de evasão acumulada no período de 2019 a 2024 atingiu 49,64%, representando a perda de quase metade da força discente ingressante. Embora numericamente inferior ao índice nacional de 61,7% registrado pelo INEP para cursos de Matemática, o dado mais alarmante reside na eficácia da formação: apenas 4,23% dos ingressantes (10 alunos) conseguiram concluir a graduação até 2024. Esse percentual de diplomação é drasticamente inferior à já reduzida média nacional de 6,2% citada por Bittar *et al.* (2012), evidenciando uma severa ociosidade do sistema educacional e desperdício de recursos públicos, que em instituições similares superou a marca de 26 milhões de reais (Araújo, 2021).

O perfil do evadido no IFPB revela que o abandono é fortemente influenciado pela vulnerabilidade socioeconômica e pela defasagem na formação básica. Constatou-se que 76% dos desistentes cursaram o ensino médio em escolas públicas e 47,1% possuíam renda familiar inferior a meio salário mínimo. Esses dados corroboram a tese de que a falta de preparo prévio e a necessidade premente de inserção no mercado de trabalho impedem que o estudante dedique o tempo necessário às exigentes disciplinas, que funcionam como os principais gargalos nos primeiros quatro semestres (Costa, 2017; Bressanini, 2023; Pacheco, 2022).

À luz da Teoria de Integração de Vincent Tinto (1975), conclui-se que o IFPB precisa fortalecer os mecanismos de integração acadêmica e social para mitigar o abandono. Com base na literatura e nos resultados obtidos, recomendam-se as seguintes ações estratégicas:

1. Apoio Pedagógico e Nivelamento: Implementação de cursos de matemática básica e monitorias intensivas nos dois primeiros anos, período de maior incidência de desligamentos (Tavares, 2022).

2. Incentivo à Participação em Projetos: Estimular o ingresso em programas como o PIBID e a Residência Pedagógica, visto que alunos engajados em projetos têm até 15 vezes mais chances de permanecer no curso (Oliveira, 2019).

3. Fortalecimento da Assistência Estudantil: Ampliação de bolsas e auxílios financeiros, dado que a carência de recursos para transporte e alimentação é o pilar central da decisão de evadir para alunos de baixa renda no IFPB (Souza; Lima, 2023) .

Considerações que podem ser feitas para trabalhos futuros incluem entrar em contato e entrevistar os estudantes evadidos para qualificar os motivos para abandonar o curso, fazer comparações com instituições de ensino superior mais próximas do *Campus* João Pessoa, comparar com dados mais próximos do período analisado e organizá-los por semestre de ingresso.

Por fim, este estudo ressalta que a evasão não deve ser vista apenas como um dado estatístico, mas como um reflexo da desvalorização da carreira docente e das desigualdades de acesso ao capital cultural (Baggi; Lopes, 2010) . Espera-se que este diagnóstico sirva de subsídio para que a gestão institucional do IFPB desenvolva políticas de retenção mais assertivas, garantindo que o investimento público se converta efetivamente na formação dos professores de matemática necessários para a educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristian Oliveira. **Evasão e retenção**: uma análise sobre o curso de Licenciatura em Matemática do IFCE - Campus Fortaleza. 2021. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – IFCE, Fortaleza, 2021.

BITTAR, M. *et al.* A evasão em um curso de matemática em 30 anos. **Em Teia – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 3, n. 1, 2012. BRASIL. **Censo da educação superior 2017**. Brasília: INEP, 2018.

BRESSANINI, Ana Vitória Domingos. **A evasão em cursos de licenciatura em matemática**: uma análise comparativa. 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - IFSP, Itapetininga, 2023.

FERREIRA, Rafaela Melo; BIERHALZ, Crisna Daniela Krause. A evasão nas licenciaturas: revisão integrativa da literatura. **SciELO Preprints**, 2023.

OLIVEIRA, Jocilene Cristina de. **Análise da evasão em um curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná**. 2019. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UTFPR, Cornélio Procopio, 2019.

PACHECO, Franciara Pereira. **O fenômeno da evasão na licenciatura em Matemática do Campus VI da UEPB**. 2022. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UEPB, Monteiro, 2022.

RODRIGUES, Lorrana Thalita Silva *et al.* **A evasão dos acadêmicos no curso de Matemática**. 2014. Artigo (Especialização) – Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2014.

SOUZA, Najila Barros de; LIMA, Francisco José de. Indicadores de evasão acadêmica no curso de Licenciatura em Matemática: números que apontam vulnerabilidades para permanência e êxito no Ensino Superior. **Revista Cocar**, Belém, v. 19, n. 37, p. 1-20, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Campus João Pessoa - Código INEP: 25096850

Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe, CEP 58015-435, João Pessoa (PB)

CNPJ: 10.783.898/0002-56 - Telefone: (83) 3612.1200

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC corrigido

Assunto:	TCC corrigido
Assinado por:	Daniel Xavier
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniel Offredi Xavier, DISCENTE (202222230011) DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA - JOÃO PESSOA, em 13/03/2026 10:16:52.

Este documento foi armazenado no SUAP em 13/03/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1801399
Código de Autenticação: 74c94a6aca

